



Luque: indicadores econômicos mostram sinais de melhora

Safra ajudou estabilização

São Paulo — “Esses sinais são inequívocos. Há uma recuperação lenta, gradual e segura da economia”. A avaliação é do consultor Alex Caviccini, diretor da Suma Econômica. Segundo ele, já era possível prever esse reaquecimento da atividade econômica, em dezembro, “quando houve a liberação de recursos para a safra agrícola”.

Além da safra, o comportamento das exportações de manufaturados tem sido positivo, segundo o consultor. “Além disso, as prefeituras estão se movimentando, com a realização de pequenas obras”. Esses indicadores, porém, não são sólidos o suficiente para projetar estabilidade em todo o País. O efeito safra é sazonal, o mercado internacional está em recessão e as prefeituras só estão “em obras” porque é ano eleitoral.

“Mesmo assim, há uma desaceleração do processo recessivo”, sustenta Caviccini. “As coisas realmente estão melhorando”, avalia Célio Lora, diretor da Price Waterhouse. A sinalização de que

a economia voltou a funcionar ainda é fraca, diz Lora. Porém, as 500 maiores empresas privadas do País responderam, na última pesquisa da Price, que esperavam melhora na economia, a partir do mês de abril ou maio.

“Só houve uma antecipação dessa tendência”, completa Célio Lora. Tanto ele como Caviccini não aconselham, porém, qualquer euforia por parte dos empresários. “Ainda é tempo de observação e de cautela na administração dos negócios e na aplicação de recursos”, recomenda Caviccini.

Já o presidente do Conselho Regional de Economia de São Paulo e professor de Economia Brasileira Contemporânea da USP, Carlos Antonio Luque, essa ligeira melhora de alguns indicadores econômicos não são de fato uma tendência e sim uma oscilação cíclica da economia. “É como a taxa da inflação com suas variações para baixo. Nada indica que isso seja uma tendência, porque não foram feitos os ajustes estruturais necessários ao controle da inflação”, observa Luque.